

11 de março

## William O Conquistador

[Eu sou] Aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos. Apoc. 1:18.

Um vento gelado, vindo do norte, assobiava em torno da humilde casa de campo de um vaqueiro, no sudoeste da Inglaterra. Tremendo de frio, ele colocou mais um tronco no fogo. Sua esposa deu uma olhada na panela, que fervia na lareira.

- Que barulho é esse? - indagou ela.
- É o vento forçando a porta - disse o esposo.
- Não, ouça! Há alguém batendo.

Enxugando as mãos na saia, ela foi até a porta e levantou a tranca.

No vão da porta havia um estranho com roupas sujas.

- Entre. Você deve estar meio congelado - disse ela.

- Sou um dos homens do rei Alfredo - explicou o estranho, enquanto aquecia as mãos ao fogo. - Estou voltando para casa, depois de ter lutado com os dinamarqueses, mas estou muito fraco para continuar. Poderia descansar aqui por um ou dois dias?

- Sim - respondeu o vaqueiro - fique o tempo que desejar.

A esposa do vaqueiro franziu as sobrancelhas, pois sabia que isso significaria mais trabalho para ela. Mais tarde, depois de vários dias cuidando do estranho, ela estava bastante cansada. O hóspede achava que já havia ficado o bastante, mas ainda continuava, sentado o dia todo perto do fogo.

- Se tudo o que você vai fazer é ficar sentado ao pé do fogo, bem pode olhar estes pães, que estão assando enquanto vou sair para fazer algumas coisinhas - disse impaciente a dona da casa.

O estranho balançou a cabeça afirmativamente, e continuou perto do fogo.

Depois de uma hora, a mulher voltou e o encontrou no mesmo lugar; e os pães pretos como carvão!

- Você não serve para nada - disse ela em voz alta. - Está pronto para comer os pães, mas não quer perder um minuto, evitando que eles se queimem! Afinal, quem você pensa que é? O próprio rei?

Como, acha você que a mulher se sentiu, quando soube que a pessoa a quem havia tratado de modo tão grosseiro era o rei mesmo? O rei Alfredo, de Wessex, estivera ao pé de sua lareira, naquele inverno de 877, e ela o havia tratado como um mendigo!

Há hoje um estranho batendo à porta do seu coração. Ele deseja aconchegar-se em seu lar. Você vai permitir que Ele entre? Dará a Ele a honra que merece?